

PANORAMA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL BRASILEIRA SOBRE PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES (POF) NA ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ VITOR PALHARES DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
titopalhares@hotmail.com

MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)
graca.oliveira@ifmg.edu.br

LUCIANO AUGUSTO VEGA PIRES
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)
lucianovegapires@gmail.com

PANORAMA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL BRASILEIRA SOBRE PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES (POF) NA ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) é um estudo que delinea perfis das condições de vida dos brasileiros através da análise de seus orçamentos domésticos, por meio de informações como hábitos de consumo e os ganhos e despesas dos indivíduos nos domicílios investigados. Trata-se de uma pesquisa realizada por amostragem em diversos municípios brasileiros que fornece informações não apenas sobre as estruturas orçamentárias da população, como também antropométricas, sobre a composição dos gastos das famílias de acordo com as classes de rendimentos, as desigualdades regionais e nas áreas urbana e rural, a extensão do endividamento familiar e a dimensão do mercado consumidor para diferentes grupos de produtos e serviços (IBGE, 2004; 2010).

Nesse sentido, as POF podem ser utilizadas como base de dados de estudos em diversas áreas de conhecimento, como no consumo alimentar (SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2006; ABREU et al., 2014; SILVA et al., 2015) e de bens e serviços culturais (WINK JUNIOR et al., 2016) das famílias brasileiras, no gasto com saúde (REIS et al., 2003) e educação (NOVAES et al., 2014) no orçamento da população do País, em relação a segurança alimentar (COSTA et al., 2014), dentre outros trabalhos em que as POF se destacam por possibilitar estimativas por meio de recorte de dados com tamanhos de amostra elevados (LEITE, 2015). No que se refere especificamente à área da Administração, de acordo com Silva et al. (2009), as POF possuem grande potencial para se tornar um instrumento poderoso na tomada de decisões mercadológicas, haja vista sua amplitude e seu detalhamento de informações sobre orçamentos familiares e padrões de consumo.

Visto isso, o problema de pesquisa que este estudo busca responder é: Como se apresenta a produção acadêmica nacional nas Ciências Sociais Aplicadas sobre as Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF)? O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama da produção científica brasileira que utiliza as Pesquisas de Orçamentos Familiares como base de dados para os artigos na área das Ciências Sociais Aplicadas publicados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) entre 2003 e 2017.

Este estudo se justifica devido à importância das pesquisas bibliométricas para quantificar os processos de comunicação escrita, analisar a produção sobre determinado assunto e a disseminação e o uso da informação em áreas específicas do conhecimento (PRITCHARD, 1969; MACIAS-CHAPULA, 1998; ARAÚJO, 2006). Para Mugnaini (2003), a produção contínua de conhecimento pode dificultar o trabalho do pesquisador de recuperar o cenário da sua pesquisa, e técnicas como a bibliometria facilitam a apreciação da informação produzida e armazenada. Além disso, há interesse por parte dos autores deste artigo de, posteriormente, analisar os dados da POF da região metropolitana de Belo Horizonte e relacioná-los com outras temáticas da Administração. Dessa forma, esta pesquisa bibliométrica auxiliaria não apenas na análise da informação produzida e armazenada sobre as POF, como também na identificação de novas tendências sobre o tema para pesquisas futuras (QUEVEDO-SILVA et al., 2016) na Administração.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, é feita uma explanação sobre a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), de forma a situar o leitor no contexto teórico deste trabalho. Em seguida, são apresentados os procedimentos

metodológicos utilizados para condução do estudo e alcance do objetivo delimitado. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa e, por fim, são feitas as considerações finais.

2. A PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR (POF)

Historicamente, os estudos sobre orçamentos familiares começaram a ganhar visibilidade a partir do momento em que o estatístico Ernst Engel publicou, em 1857, um artigo que demonstrava o impacto do rendimento no perfil dos gastos familiares (SILVA et al., 2009). Para Johnson et al. (2001), somente no início do século XX que pesquisas relacionadas ao orçamento familiar foram sistematicamente delineadas, com a *Bureau of Labor Statistics* – Agência de Governo dos EUA – mapeando os padrões de consumo das famílias norte-americanas.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já realizou cinco amplos estudos sobre orçamento familiar, a saber: I) o Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF 1974/1975, de abrangência nacional, com exceção da área rural da Região Norte; II) a Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 1987/1988; III) outra Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) nos anos 1995/1996, sendo que estas duas últimas foram realizadas em Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia e no Distrito Federal, e idealizadas para atender, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC); e as IV) POF de 2002/2003 e V) POF de 2008/2009, as quais, além de priorizarem as diretrizes acima, foram realizadas em nível nacional e tiveram o acréscimo de questões sobre as condições de vida das pessoas a partir do consumo, aquisições não-monetárias, questões sobre qualidade de vida, dentre outras que complementaram análises socioeconômicas, especialmente sobre pobreza, desigualdade e exclusão social (IBGE, 2010).

Devido à limitação de recursos econômicos frente ao caráter ilimitado das necessidades, as pessoas, na maioria das vezes, são obrigadas a distribuírem suas receitas em determinados itens de consumo e em quantidades específicas (PINTO et al., 1983). Tais decisões decorrentes da distribuição de renda formam o orçamento familiar. O termo “orçamento” compreende calcular os gastos previamente para a consecução de uma determinada atividade, sendo que as pessoas costumam organizar seus orçamentos em diversas categorias de despesa, como compras domésticas, alimentação, habitação, entretenimento, saúde e educação (HEATH; SOLL, 1996).

Já as Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) visam, principalmente, a mensuração das estruturas de consumo, dos gastos e rendimentos e da variação patrimonial das famílias brasileiras, traçando perfis das condições de vida da população através da análise de seus orçamentos domésticos. Além disso, há outros temas mais subjetivos que também podem ser analisados por meio dos dados das POF, como a avaliação do perfil nutricional da população, medidas antropométricas e sobre alimentação escolar. Trata-se de uma pesquisa realizada por amostragem, em que são investigados os domicílios particulares permanentes, nos quais são identificados a unidade básica da pesquisa, que compreende um único morador ou um conjunto de moradores que compartilham as despesas com moradia (IBGE, 2004; 2010).

Dessa forma, as POF podem ser consideradas um vasto campo de informações relacionadas não somente às estruturas orçamentárias da população brasileira, como também contem elementos dos domicílios e das famílias pesquisadas, ampliando o potencial de

utilização dos resultados do estudo. Entretanto, embora o volume significativo de informações que tais pesquisas apresentam, elas ainda são pouco exploradas na academia, devido, talvez, à dificuldade de compreensão da sua estrutura de apresentação a cada tempo e da sua evolução (DINIZ et al., 2007).

Portanto, os estudos sobre orçamento familiar são pouco frequentes na academia. Geralmente, tais pesquisas não estão preocupadas com as razões da composição do orçamento dos indivíduos e famílias, e são mais comuns e aprofundadas na área da Microeconomia (SILVA et al., 2009). No que se refere à Administração, as POF ainda são bases de dados pouco exploradas, apesar de serem instrumentos de alto potencial na tomada de decisões mercadológicas (SILVA, 2004). De acordo com Silva e Parente (2007) e Du e Kamakura (2008), os estudos sobre orçamentos familiares são pertinentes nos dias atuais e estão intimamente relacionados com a temática de segmentação de mercado e comportamento do consumidor. Por isso, quando ocorrem, são mais comuns na área de Marketing, embora ainda sejam escassos e recentes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atingir o objetivo proposto de apresentar um panorama da produção científica brasileira que utiliza as POF como base de dados para os artigos na área das Ciências Sociais Aplicadas publicados nas bases de dados *SciELO* e *SPELL* entre 2003 e 2017, esta pesquisa faz uso do método bibliométrico e é de abordagem quantitativa, de cunho exploratório, uma vez que utiliza de técnicas estatísticas para obter informações sobre características de determinadas áreas (COLLIS; HUSSEY, 2005).

De acordo com Araújo (2006), a Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir a produção e disseminação do conhecimento científico. Tal método vem sendo usado, principalmente, para identificar autores e periódicos mais produtivos sobre determinada temática, analisar linhas de pesquisa de periódicos e a colaboração entre autores e instituições (ANDRÉS, 2009).

Tendo por base o trabalho de Tranfield, Denyer e Smart (2003), este estudo foi realizado em duas etapas: I) busca sistemática e II) análise sistemática da literatura, descritas a seguir. A primeira etapa ocorreu em janeiro de 2017, em que foram definidas as bases de dados, as palavras-chave, os campos de buscas e os filtros de refinamento. A definição das palavras-chave é fundamental nessa etapa, uma vez que determina o escopo da pesquisa e impacta na sua validade (SINGLETON et al., 1993). A escolha pelas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) levou em consideração o fato de serem coleções abrangentes de periódicos reconhecidos pela comunidade científica nacional, com foco na produção acadêmica das áreas relacionadas às Ciências Sociais Aplicadas, principalmente à Administração.

Tendo em vista que a utilização das POF é pouco frequente na academia (SILVA, 2004; SILVA; PARENTE, 2007; DU; KAMAKURA, 2008; SILVA et al., 2009), considerou-se a totalidade dos artigos localizados desde a sua primeira publicação, ou seja, de 2003 até janeiro de 2017. Os termos utilizados como critérios de busca foram “orçamento familiar”, “pesquisa de orçamento familiar”, “estudo sobre orçamento familiar”, “POF” e “orçamentos familiares” investigados nos resumos dos artigos.

Com base nesses procedimentos e na exclusão de artigos repetidos entre as duas bases, foram encontrados 125 artigos publicados. Em seguida, para refinamento da busca, aplicou-se o filtro da área de pesquisa – Ciências Sociais Aplicadas – e coleções brasileiras, tendo em vista que as POF, regularmente conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuem métodos e características específicas para desenvolver as análises (IBGE, 2004; 2010) e, por isso, não seria apropriado expandir a busca para periódicos internacionais. Após o filtro da área de pesquisa e o recorte nacional, foram selecionados 43 artigos.

Na etapa seguinte (análise sistemática da literatura), os 43 artigos foram lidos na íntegra, com o objetivo de manter somente aqueles que apresentassem a POF como base de dados para o artigo, e excluir aqueles que apenas faziam menções a POF no corpo do texto mas cujo assunto não se relacionava com ela. Dessa forma, após essa análise restaram 39 artigos que compuseram a amostra final objeto das análises e que foram publicados em 18 periódicos, sendo o mais antigo publicado em julho de 2003 e o mais recente em dezembro de 2016.

Por fim, foram utilizadas as seguintes categorias de análise: (a) ano de publicação dos artigos; (b) os periódicos onde os artigos foram publicados; (c) Distribuição dos artigos por número de autores e autores com maior número de publicação; (d) as instituições das quais esses autores são filiados (e) a identificação dos artigos mais citados; (f) os principais autores e obras referenciados em Pesquisa de Orçamentos Familiares nas Ciências Sociais Aplicadas; (g) as palavras-chave que mais se destacam nas POF. Os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel® e são discutidos na seção a seguir.

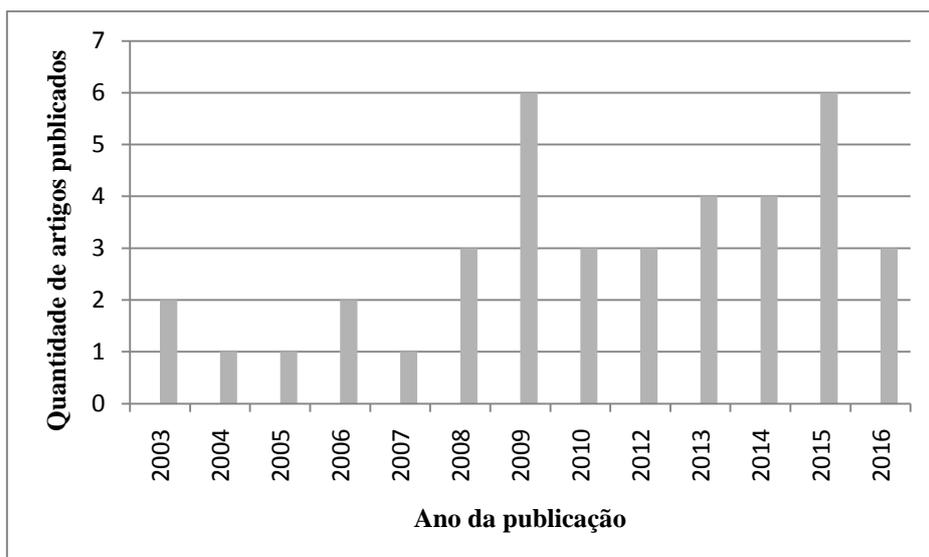
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Frequência anual de publicação

Na pesquisa bibliográfica foram localizados 39 artigos que abordam a temática das Pesquisas de Orçamentos Familiares em artigos da área das Ciências Sociais Aplicadas. Através da distribuição das publicações no tempo e sua frequência em cada período é possível identificar a produtividade científica de uma determinada área de estudo (ANDRÉS, 2009).

Ao analisar os dados da distribuição por ano das publicações sobre as POF em Ciências Sociais Aplicadas (Figura 1), é possível afirmar que, embora a partir de 2009 as publicações tenham aumentado, o número de artigos publicados sobre tal temática nessa área ainda é muito baixo, sendo 2004, 2005 e 2007 os anos com menor número de publicações – apenas 1 artigo – e os anos de 2009 e 2015 com maior número de publicações, com 6 artigos em cada. Tal fato corrobora com os estudos de Diniz et al. (2007), os quais afirmam que as POF ainda são pouco exploradas pela academia.

Figura 1- Distribuição por ano das publicações sobre as POF em Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.2 Publicações por periódicos

A tabela 1 lista em ordem decrescente a quantidade de artigos publicados por periódicos, permitindo identificar os periódicos mais produtivos (ANDRÉS, 2009). A partir disso, é evidenciado que não há uma amplitude de revistas em que são publicados os estudos sobre as POF na área das Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que periódicos específicos de campos de conhecimento dessa área, como por exemplo, Direito, Ciência da Informação e Turismo, não aparecem na relação.

Vale ressaltar, porém, como pontuado por Silva et al. (2009) e demonstrado na tabela abaixo, que essa temática é mais comum em periódicos da área da Economia, seguidos pela da Administração, as quais, em conjunto, totalizam quase 90% das publicações, ainda que a segunda área tenha um número de artigos relativamente baixo se comparada à primeira. Nesse contexto, destaca-se o periódico “Estudos Econômicos”, que apresentou o maior número de artigos sobre as POF entre 2003 e 2017, com sete publicações.

Tabela 1 - Periódicos das Ciências Sociais Aplicadas com mais artigos publicados sobre POF.

Periódicos	Frequência	%
Estudos Econômicos	7	17,9%
Economia Aplicada	5	12,8%
Revista de Economia e Sociologia Rural	5	12,8%
Economia e Sociedade	3	7,7%
Revista Brasileira de Estudos de População	3	7,7%
Revista de Administração Pública	2	5,1%
Revista ADM.MADE	2	5,1%
Revista Brasileira de Economia	2	5,1%
Nova Economia	1	2,6%
Revista Administração em Diálogo	1	2,6%
Revista de Administração	1	2,6%
Revista de Administração Contemporânea	1	2,6%
Revista de Administração de Empresas	1	2,6%

Revista de Administração FACES Journal	1	2,6%
Revista de Economia Contemporânea	1	2,6%
Revista de Economia e Administração	1	2,6%
Revista do Serviço Público	1	2,6%
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1	2,6%
TOTAL	39	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.3 Distribuição dos artigos por número de autores e autores com maior número de publicação

A tabela 2 mostra a distribuição dos artigos por número de autores. A partir dela, é possível afirmar que há a predominância de publicações com dois autores por artigo – 38,5% do total da amostra –, seguidos de três autores por artigo, que representa 30,8% do total da amostra. Além disso, constata-se também o baixo número de publicações individuais quando comparado às publicações em conjunto.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos por número de autores.

Ano/número de autores	1 autor por artigo	2 autores por artigo	3 autores por artigo	4 autores por artigo	Total de artigos no ano
2003		1	1		2
2004			1		1
2005	1				1
2006		2			2
2007				1	1
2008		1	1	1	3
2009	1	3	2		6
2010	1	1	1		3
2012		2		1	3
2013			3	1	4
2014		1	1	2	4
2015	2	2	2		6
2016		2		1	3
Total	5	15	12	7	39

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já a tabela 3 evidencia os autores e coautores com maior número de publicação sobre as POF em Ciências Sociais Aplicadas. Tendo em vista que os 39 artigos selecionados pela pesquisa bibliométrica possuem um total de 99 autores – já que há uma grande quantidade de artigos que possuem autoria de dois ou mais pesquisadores –, foram selecionados para compor os dados dessa tabela apenas aqueles que publicaram mais de uma vez.

Visto isso, destacam-se Alexandre Bragança Coelho, filiado à Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Tatiane Almeida de Menezes, da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), ambos com três publicações sobre Pesquisa de Orçamentos Familiares em Ciências Sociais Aplicadas nas bases de dados analisadas. Vale ressaltar ainda que, dentre os outros autores que tiveram duas publicações sobre tal temática, há a prevalência, novamente, das Instituições UFV e UFPE.

Tabela 3 - Autores com maior número de publicação sobre POF em Ciências Sociais Aplicadas.

Autores	Quantidade de artigos publicados	Afiliação (instituição vinculada)
---------	----------------------------------	-----------------------------------

Alexandre Bragança Coelho	3	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Tatiane Almeida de Menezes	3	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Ana Lúcia Kassouf	2	Universidade de São Paulo (USP)
Danilo Rolim Dias de Aguiar	2	Universidade Federal de São Carlos (Ufscar)
Diogo Baerlocher Carvalho	2	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Fernando Gaiger Silveira	2	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
José Ricardo Bezerra Nogueira	2	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Lorena Vieira Costa	2	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Marcelo José Braga	2	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza	2	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Rozane Bezerra de Siqueira	2	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Viviani Silva Lirio	2	Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.4 Distribuição dos artigos por instituição de origem

Os artigos que compõem esta análise também foram distribuídos de acordo com as instituições de origem dos seus autores e coautores. Para tanto, foram realçadas aquelas que tiveram 5 ou mais autores vinculados à instituição. Como é possível verificar na tabela 4, há um maior número de autores e coautores nas publicações sobre as POF vinculados à Universidade de São Paulo (USP), com 17 autores no total, seguidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 12, e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com 11 autores em publicações.

Tabela 4 - Instituições com maior número de autores em publicações sobre as POF.

Instituição de vínculo	Número de autores em publicações
Universidade de São Paulo (USP)	17
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	12
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	11
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)	7
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	7
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	6
Universidade de Brasília (UnB)	5

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.5 Análise das obras mais citadas

Esta seção apresenta os artigos mais citados até o mês de janeiro de 2017 entre os artigos utilizados na amostra total da pesquisa. O número de vezes que uma obra ou autor foi citado por outros pesquisadores é uma das maneiras mais utilizadas pela academia para mensurar a importância de um artigo. De acordo com Andrés (2009), apesar de esse não ser o único critério utilizado, o impacto de autores, pesquisas e periódicos pode ser avaliado por meio da análise de citações, as quais são vistas como reconhecimento positivo da contribuição feita pelo autor citado. Por isso, do total dos artigos selecionados nesta pesquisa bibliográfica, foram realçados aqueles que apresentavam o maior número de citações no *SciELO* e no *Spell*. O resultado pode ser conferido na tabela 5.

Tabela 5 - Obras mais citadas sobre POF nas Ciências Sociais Aplicadas.

Artigos	Total do número de citações
SCHLINDWEIN, M. M.; KASSOUF, A. L. Análise da influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos no consumo domiciliar de carnes no Brasil. <i>Revista de</i>	9

Economia e Sociologia Rural , v. 44, n. 3, p. 549-572, 2006.	
COELHO, A. B.; AGUIAR, D. R. D.; EALES, J. S. Food demand in Brazil: an application of Shonkwiler & Yen Two-Step estimation method. Estudos Econômicos , v. 40, n. 1, p. 186-211, 2010.	2
MEDEIROS, M.; SOUZA, P. H. G. F. Previdências dos trabalhadores dos setores público e privado e desigualdade no Brasil. Economia Aplicada , v. 18, n. 4, p. 603-623, 2014.	2
PAES, N. L.; BUGARIN, N. S. Parâmetros tributários da economia brasileira. Estudos Econômicos , v. 36, n. 4, p. 699-720, 2006.	2
SILVEIRA, F. G.; MENEZES, T. A.; MAGALHÃES, L. C. G.; DINIZ, B. P. C. Elasticidade-renda dos produtos alimentares nas regiões metropolitanas brasileiras: uma aplicação da POF 1995/1996. Estudos Econômicos , v. 37, n. 2, p. 329-352, 2007.	2

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dentre os artigos mais citados, um chama atenção pela frequência superior em que aparece em relação aos demais, citado 9 vezes e escrito pelas autoras Madalena Maria Schlindwein e Ana Lúcia Kassouf, ambas vinculadas a Universidade de São Paulo, instituição esta que mais publica sobre a temática Pesquisa de Orçamentos Familiares. Vale ressaltar também que Ana Lúcia Kassouf apareceu como uma das autoras mais produtivas sobre as POF durante a realização deste estudo na Tabela 3. O artigo mais citado, intitulado “Análise da influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos no consumo domiciliar de carnes no Brasil”, evidenciou, por meio dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003, que fatores socioeconômicos e demográficos possuem influência expressiva nos padrões de consumo domiciliar de carnes no Brasil.

Ademais, é importante ressaltar também que o baixo número de citações de trabalhos sobre as POF podem ser explicados por dois motivos: o primeiro é que se trata de um tema relativamente novo para a academia e que ainda pode ser mais explorado, visto que as primeiras publicações sobre a temática nessas bases de dados datam de 2003; outra consideração a ser feita a esse respeito é que, além do baixo número de produções de artigos, apenas um número reduzido desses é que gera um impacto significativo na comunidade que publica na área das Ciências Sociais Aplicadas, devido ao número de citações.

Outro aspecto relevante de se destacar sobre a Tabela 5 é que as obras mais citadas sobre as POF levam em consideração informações relacionadas com os domicílios, as famílias e as estruturas orçamentárias da população brasileira (DINIZ et al., 2007), sendo amplamente citadas e divulgadas em periódicos da área da Economia, como apontado por Silva et al. (2009), mas pouco frequentes na área da Administração (SILVA, 2004).

4.6 Análise das principais obras referenciadas

Nesta seção, apresentam-se os principais autores e obras referenciadas nas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF). Para tanto, foi levado em consideração dois fatores: I) as referências bibliográficas utilizadas nos 39 artigos analisados, e II) a obra ser referenciada cinco vezes ou mais no total de publicação sobre as POF como critério de seleção para compor os resultados abaixo, descritos na Tabela 6.

Tabela 6 - Principais obras referenciadas em POF nas Ciências Sociais Aplicadas.

Obras	Número de vezes referenciada
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 : despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.	17
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de	13

Orçamentos Familiares 2002-2003. Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.	
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.	10
DEATON, A.; MUELLBAUER, J. Economics and consumer behavior. New York: Cambridge University Press, 1980.	7
DEATON, A.; MUELLBAUER, J. An almost ideal demand system. American Economic Review , v. 70, n. 3, p. 312-326, 1980.	6
HOFFMANN, R. Elasticidades-renda das despesas e do consumo físico de alimentos no Brasil metropolitano em 1995-1996. Agricultura em São Paulo , v. 47, n. 1, p. 111-122, 2000.	6
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil. Rio de Janeiro: ABEP, 2012.	5
DINIZ, B. P. C.; SILVEIRA, F. G.; BERTASSO, B.; MAGALHES, L. C. F.; SERVO, L. M. S. As Pesquisas de Orçamentos Familiares no Brasil. In: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (Orgs.). Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas. Ipea: Brasília, v. 2, 2007.	5
GREENE, W. Econometric Analysis. New Jersey: Prentice Hall, 2003.	5
Fonte: Dados da pesquisa (2017).	

Constata-se que a principal obra referenciada nessa temática é a Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE nos anos de 2008/2009, seguida pela POF de 2002/2003, referenciadas 17 e 13 vezes, respectivamente. Tal fato pode ser explicado pois, segundo o IBGE (2010), a última POF, realizada em 2008/2009 e publicada em 2010, foi a mais abrangente e sistemática realizada até o momento. Além disso, é importante ressaltar que as POF de 1987/1988 e 1995/1996 também foram referenciadas nos artigos analisados, sem, contudo, atingir o critério de aparecer cinco vezes ou mais como referência e, por isso, ambas não compuseram a Tabela 6.

É possível verificar também que algumas das obras referenciadas nos trabalhos sobre as POF são da Economia, como em “*Economics and consumer behavior*”, “*An almost ideal demand system*” e “*Econometric Analysis*”, reforçando a intensa relação de tal temática com essa área (SILVA et al., 2009) nas Ciências Sociais Aplicadas. Entretanto, destaca-se ainda que alguns trabalhos referenciados abrangem também a Administração, como em “*Economics and consumer behavior*” e “Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas”, demonstrando que, embora sejam pouco explorados nessa área (SILVA, 2004), os estudos sobre as POF podem ser vinculados ao Marketing, principalmente no que se refere ao comportamento do consumidor e a segmentação de mercado (SILVA; PARENTE, 2007; DU; KAMAKURA, 2008).

4.7 Frequência de termos nas palavras-chave

Figura 2 - Frequência das principais palavras-chave nas publicações sobre as POF em Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por fim, foram analisadas as palavras-chave que mais ficaram em evidência na pesquisa bibliométrica sobre as POF. Nesse sentido, os principais termos que se destacaram foram “Pesquisa de Orçamentos Familiares”, que apareceu 8 vezes e “Orçamento Familiar”, que apareceu 6 vezes. Foi possível identificar outros termos frequentes que geralmente se relacionam com a temática das POF, como “consumo”, “demanda” e “desigualdade”, que apareceram como termos isolados 4 vezes, mas que também apareceram na forma de expressão em “consumo alimentar” e “consumo familiar”.

Considerando essa inconsistência na frequência de palavras-chave nos artigos analisados – tendo em vista que poucos termos se repetiram algumas vezes – pode-se afirmar que ainda não há muitas temáticas consolidadas que se relacionam com as POF. Por outro lado, tal fato demonstra também que as POF realmente contem um vasto campo de informações relevantes sobre a população brasileira e que, portanto, trata-se de um instrumento em potencial para utilização de seus resultados nas pesquisas nacionais (DINIZ et al., 2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto neste artigo foi apresentar um panorama da produção científica brasileira que utiliza as Pesquisas de Orçamentos Familiares como base de dados para os artigos na área das Ciências Sociais Aplicadas publicados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) entre 2003 e 2017. Tal objetivo foi alcançado ao ser analisado, por meio de uma pesquisa bibliométrica, o cenário das pesquisas realizadas sobre as POF, considerando suas características, contribuições e problemáticas para a área, e por oferecer *insights* para pesquisas posteriores.

A partir da bibliometria realizada nas bases de dados citadas, foram selecionados 39 artigos publicados em 18 periódicos distintos, sendo a publicação mais antiga datada de 2003 e a mais atual em dezembro de 2016. Por meio da análise dos resultados, é possível afirmar

que essa temática ainda não é muito consolidada e utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas, tendo em vista a baixa produtividade e as publicações relativamente recentes na área.

Além disso, foi evidenciado que os artigos que se baseiam nas POF são publicados, principalmente, em periódicos da Economia, demonstrando a estreita relação que há entre tal temática e a área econômica. As publicações ocorrem, também, embora menos comuns, na Administração. Isso demonstra que há, ainda, outros campos das Ciências Sociais Aplicadas que podem explorar as Pesquisas de Orçamentos Familiares como fonte de informações, como por exemplo, o Direito, a Ciência da Informação e o Turismo.

Quanto à autoria, destacam-se Alexandre Bragança Coelho, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Tatiane Almeida de Menezes, da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), ambos com três publicações sobre a temática. Nota-se, também, que a maioria dos autores que publicam sobre as POF estão vinculados a Universidade de São Paulo (USP), seguidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), demonstrando a possibilidade de um futuro fortalecimento de grupos de pesquisa sobre a temática nessas Instituições.

Outra questão a ser destacada é o baixo número de citações dos artigos analisados e a concentração de citações em apenas um artigo. Tal fato pode ser justificado por ser tratar de uma temática relativamente nova para a academia, mas também pode indicar que apenas um número reduzido dessa produção científica gera impacto significativo na comunidade que publica na área das Ciências Sociais Aplicadas. Em relação às principais obras referenciadas nos artigos analisados, destacam-se as POF realizadas pelo IBGE nos anos de 2008/2009 e 2002/2003, por serem pesquisas mais abrangentes e sistemáticas.

A contribuição deste estudo diz respeito à apresentação e difusão da produção do conhecimento sobre as POF para as Ciências Sociais Aplicadas, especialmente para a Administração. Além de ser uma temática recente na área, ainda não havia uma pesquisa bibliométrica que abordasse esse tema. Nesse sentido, o presente estudo demonstrou que as POF podem ampliar os conhecimentos teóricos e práticos no ensino e em pesquisas em Administração no Brasil. Nas POF realizadas pelo IBGE há inúmeras variáveis que compõem os orçamentos das famílias brasileiras. E há também diversos fatores que impactam a composição desse orçamento, dando subsídio, então, para inúmeros estudos específicos sobre a temática.

Entretanto, embora sejam um vasto e significativo campo de informações, as POF ainda são pouco exploradas na Administração. E quando o são, se referem a estudos específicos na área de Marketing, em relação à segmentação de mercado e comportamento do consumidor. Contudo, por se tratar de uma pesquisa ampla, sistemática, que envolve múltiplas variáveis e possui diversas interfaces, as POF também podem ser utilizadas por outras áreas da Administração, como na Contabilidade e o efeito dos sistemas contábeis no comportamento humano; na Administração Pública e a gestão de políticas sociais, como a desigualdade; e em outros temas em Marketing, como o consumo consciente/verde, a responsabilidade social e comunidades de anticonsumo. Para tanto, basta apenas empreender esforços científicos sistemáticos a este propósito.

Por fim, pode-se dizer que este estudo apresenta como limitação a utilização de apenas duas bases de dados para a bibliometria. Dessa forma, sugere-se uma ampliação desse recorte para pesquisas posteriores, o que permitiria análises complementares e uma apreensão mais abrangente da produção científica nacional sobre a temática. Ademais, recomenda-se também

a utilização da sociometria em pesquisas futuras, que permitiria analisar as redes de parceria entre autores e instituições.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. G.; HOR-MEYLL, L. F.; NOGUEIRA, E. M. C. Consumo de Famílias de Baixa Renda no Rio de Janeiro: Um Estudo de Segmentação Baseada no Orçamento Familiar. **Revista ADM.MADE**, v. 18, n. 3, p. 19-39, 2014.

ANDRÉS, A. **Measuring academic research: how to undertake a bibliometric study**. Chandos Publishing: Oxford, 2009.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, L. V.; SILVA, M. M. C.; BRAGA, M. J.; LIRIO, V. S. Fatores associados à segurança alimentar nos domicílios brasileiros em 2009. **Economia e Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 373-394, 2014.

DINIZ, B. P. C.; SILVEIRA, F. G.; BERTASSO, B.; MAGALHES, L. C. F.; SERVO, L. M. S. As Pesquisas de Orçamentos Familiares no Brasil. In: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (Orgs.). **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. Ipea: Brasília, v. 2, 2007.

DU, R. Y.; KAMAKURA, W. A. Where did all that money go? Understanding how consumers allocate their consumption budget. **Journal of Marketing**, [S. l.], v. 72, p. 109-131, 2008.

HEATH, C.; SOLL, J. B. Mental budgeting and consumer decisions. **Journal of Consumer Research**, v. 23, p. 40-52, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

JOHNSON, D. S.; ROGERS, J. M.; TAN, L. A century of family budgets in the United States. **Monthly Labor Review**. [S. l.], p. 28-45, 2001.

LEITE, F. P. Como o grau de desigualdade afeta a propensão marginal a consumir? Distribuição de renda e consumo das famílias no Brasil a partir dos dados das POF 2002-2003 e 2008-2009. **Economia e Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 617-650, 2015.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p.134-140, 1998.

MUGNAINI, R. A bibliometria na exploração de bases de dados: importância da Lingüística. **TransInformação**, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2003.

NOVAES, V. M.; PESSÔA, L. A. G. P.; DUBEUX, V. J. C.; LIMA, M. C. O Espaço da Educação no Orçamento Familiar: o Caso das Famílias da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista ADM.MADE**, v. 18, n. 3, p. 62-84, 2014.

PINTO, A.; FREDES, C.; MARINHO, L. C. **Curso de economia**: elementos de teoria econômica. Rio de Janeiro: Unilivros, 1983.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v.25, n.4, p. 348-349, 1969.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

REIS, C. O. O.; SILVEIRA, F. G.; ANDREAZZI, M. F. S. Avaliação dos gastos das famílias com a assistência médica no Brasil: o caso dos planos de saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 4, p. 859-897, 2003.

SCHLINDWEIN, M. M.; KASSOUF, A. L. Análise da influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos no consumo domiciliar de carnes no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 3, p. 549-572, 2006.

SILVA, A. L. B.; SILVA, K.; DIVINO, B. Dinâmica de compra de alimentos das famílias de baixa renda frente às limitações do orçamento familiar. **Revista Administração em Diálogo**, v. 17, n. 2, p. 104-128, 2015.

SILVA, H. M. R. **Análise de orçamento de uma amostra de famílias brasileiras**: um estudo baseado na Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2004.

SILVA, H. M. R.; PARENTE, J. G. O mercado de baixa renda em São Paulo: um estudo de segmentação baseado no orçamento familiar. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: EANPAD, 2007.

SILVA, H. M. R.; PARENTE, J. G.; KATO, H. T. Segmentação da baixa renda baseado no orçamento familiar. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 8, n. 4, p. 98-114, 2009.

SINGLETON JR., R. A.; STRAITS, B. C. **Approaches to social research**. New York: Oxford University Press, 1993.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

WINK JUNIOR, M. V.; RIBEIRO, F. G.; FLORISSI, S.; ZUANAZZI, P. T. Os efeitos da criação de leis de meia entrada para estudantes sobre o consumo de bens e serviços culturais no Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 745-781, 2016.